

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

**POLÍTICA LINGUÍSTICA: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E A  
INTERNACIONALIZAÇÃO EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS<sup>1</sup>  
LINGUISTIC POLICY: ENGLISH LANGUAGE TEACHING AND  
INTERNATIONALIZATION IN COMMUNITY UNIVERSITIES**

**Tamara Angelica Brudna Da Rosa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de tese em andamento no curso de Doutorado em Educação da Unijuí.

<sup>2</sup> Prof. Dr. Fernando Jaime Gonzalez

## **Introdução**

Este resumo expandido abordará um tema antigo porém complexo e polêmico. Trata-se da revisão sistemática sobre as políticas linguísticas inerentes ao ensino da Língua Inglesa enquanto internacionalização em universidades comunitárias, em especial as pertencentes ao COMUNG (Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas).

O objetivo principal é saber como e em que medida a Língua Inglesa está sendo trabalhada no ensino superior nessas universidades preconizando a internacionalização. Assim como, tratar da importância das pesquisas científicas em prol dessa problemática e demonstrar o posicionamento das referidas universidades frente às discussões sobre as pesquisas científicas.

O foco do trabalho é revisar como estão sendo problematizadas as propostas e objetivos dessas ações no âmbito das políticas linguísticas brasileiras e das metas de internacionalização para a educação superior no que tange a produção de conhecimento científico no país. São apresentados dados referentes ao estudo de caso da intrínseca relação entre conhecimento linguístico e desenvolvimento científico sobre a qual se assenta a concepção do programa de mobilidade. Avaliam-se, além disso, as possibilidades dessas ações resultarem em ganhos reais para participantes e gestores. Os resultados apontam para a necessidade de avaliação constante das ações empreendidas quanto a formação e a competência linguística de toda comunidade acadêmica, pensadas para promover o desenvolvimento científico do país, além do realinhamento dos objetivos e metas a realidade do ensino universitário.

## **Metodologia**

A pesquisa realizada foi de cunho quantitativo pelo meio da coleta de dados sem instrumentos formais e estruturados de uma maneira mais organizada e intuitiva bem como exploratória. A investigação se deu pelo método bibliográfico, baseando-se na biblioteca eletrônica *Scielo* e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (**BDTD**), pois apesar do tema ser conhecido, encontram-se poucos livros ainda. A pesquisa foi realizada a partir de quatro palavras-chave: política linguística; língua Inglesa; internacionalização; universidades. Em consequente, foram enumeradas as publicações existentes encontradas e, infelizmente, foram encontradas apenas 3 teses e 2 dissertações que apresentassem os quatro termos. Quando pesquisados isolados e/ou

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

aleatoriamente, suprimindo algum dos termos, o número acabou por reduzir-se incompreensivelmente para apenas 1 publicação.

## Resultados e discussão

Tal resultado exprime a carência de discussão e intervenção séria de universidades, governo e sociedade como um todo para tentar modificar tal panorama que é histórico e que se arrasta por mais de 40 anos. Cabe lembrar que essa realidade não é comum apenas em contextos de ensino público. Leffa alerta que não adianta procurar culpados e salienta que:

Procuo lançar dois olhares sobre o fracasso do ensino de LE na escola pública: o primeiro, voltado para trás, procurando localizar a origem do fracasso; o segundo, olhando para frente, tentando vislumbrar possíveis soluções. Entendo que há várias maneiras de ver esse fracasso, desde a criação de bodes expiatórios até a apoteose da carnavalização. A tentativa de criar bodes expiatórios é a mais primitiva: põe-se a culpa em alguém, que pode ser o governo, o professor, ou mesmo o aluno: é o mundo da condenação que separa pessoas e grupos em inocentes e culpados (LEFFA, 2011, p. 15-16).

Portanto, não adianta limitarmos a culpa a quem quer que seja ou somente na educação, é preciso acreditar que mesmo com essas dificuldades é possível superar os desafios e alcançar um ensino de qualidade em nossa sociedade pós-moderna.

## Considerações finais

Sendo assim, é preciso redefinir as metas e criar novas possibilidades para que alunos e professores de línguas estrangeiras possam engajar em uma parceria bem sucedida que ao final se consubstancie na aprendizagem do idioma. Atualmente, nos deparamos com inúmeros trabalhos que destacam o que vem falhando, o que não funciona na escola, principalmente na escola pública, embora poucos indicam possibilidades para amenizar essa realidade. Afinal, o que pode ser feito diante de tantos desafios? Qual a melhor solução?

Tal situação pode melhorar sensivelmente se a comunidade acadêmica, a sociedade, o governo, entenderem que as políticas linguísticas devem, primeiramente, preconizar que deve-se falar inglês quanto mais tempo possível sem se preocupar muito com a construção gramatical, pronúncia, uso de palavras, timidez, entre outras.

Com base nesse *status* da língua inglesa, o ensino desse idioma bem como as políticas linguísticas sobre o ensino de línguas estrangeiras e de internacionalização precisam ser urgentemente revisadas a fim de refletir essa mudança, ou seja, deve haver uma reflexão sobre o papel do inglês e de uma abordagem de ensino da língua inglesa como ferramenta de internacionalização.

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Ensino superior; Língua Estrangeira; Educação linguística.

**Keywords:** *Higher education; Foreign language; Linguistic education.*

## Referências

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acessado em: 01/06/2017.

Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acessado em: 01/06/2017.

LEFFA, V. **Criação de Bodes, Carnavalização e Cumplicidade**. Considerações Sobre o Fracasso da Lei na Escola Pública. In: CÂNDIDO DE LIMA. Diógenes.

(Org.). *Inglês em Escolas Públicas Não Funciona: uma questão, múltiplo olhares*.

São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.15-32.

RAJAGOPALAN, K. 2013. **Política linguística: do que e que se trata, afinal?** In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K.A.; TILIO, R. & ROCHA, C.H. (orgs.). *Políticas e políticas linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores. p. 19-42.

ROJO, R. 2013. **Caminhos para a LA: política linguística, política e globalização**. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K.A.; TILIO, R. & ROCHA, C.H. (orgs.). *Políticas e políticas linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores. p. 63-78.